

RESUMO - HELMINTOLOGIA

LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS DE RUMINANTES NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2016 ATÉ 2025

Carla Cristina Assis De Jesus (carla.cristina170302@gmail.com)

Milena Ribeiro Cabral Da Cruz (milena.cruz.medvet@gmail.com)

Bruna Zeferino Pereira (brunazeferinopereira@gmail.com)

Guilherme Nunes Moraes Filho (guilhermenmoraes1@gmail.com)

Bruna Petri (brunapetri1999@hotmail.com)

Rafael Otaviano Do Rego (rafael.rego@ufes.br)

Carlos Alberto Moreira Junior (Carlosamj_moreira@outlook.com)

Louisiane De Carvalho Nunes (louisiane.nunes@ufes.br)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle@gmail.com)

O diagnóstico de parasitoses são de suma importância em ruminantes, uma vez que acarreta em perdas econômicas, prejudicam a sanidade do rebanho e comprometem o bem-estar animal. Especificamente, as endoparasitoses

ganham destaque por sua apresentação assintomática, sendo subdiagnosticadas e, conseqüentemente, um problema contínuo para os proprietários. Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho realizar um levantamento de endoparasitos observados em ruminantes necropsiados no setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo no período de 2016 a 2025. Assim, nesse intervalo de tempo foram necropsiados 2449 animais, dos quais 13,14% (322) eram ruminantes. Os endoparasitos corresponderam 18,63% (60/322), com maior prevalência em bovinos 68,33% (41/60), seguida de ovinos representando 28,33% (17/60) e caprinos 0,33% (2/60). Entre as classes dos parasitos observados foram, respectivamente, Secernentea (42/68), Coccidia (10/68), Trematoda (10/68) e Cestoda (6/68), sendo em bovinos representando 61,90% Secernateia (26/42), 100% dos Trematoda (10/10), 100% de coccídios (10/10) e 16,67% de Cestoda (1/6). Em ovinos, o representativo de Cestoda foi 66,67% (4/6) e 33,33% (14/42) dos nematodas. Em caprinos, 16,67% (1/6) foram identificados como cestodas e 4,76% (2/42) nematodas. Os espécimes da classe Secernateia foram *Oesophagostomum* sp. causando nódulos brancacentos em intestino de ovinos e bovinos, *Dictyocaulus viviparus* em lobos pulmonares, traqueia e brônquios principais de bovinos, *Haemonchus contortus* em abomaso de bovinos, ovinos e caprinos e *Trichostrongylus* sp. em abomaso de ovino. Os cestodas identificados foram *Moniezia spanza* em intestino grosso de ovinos e caprinos. Os trematodas identificados foram *Fasciola hepatica* no fígado de bovinos e *Eurytrema pancreaticum* no duodeno e ductos pancreáticos de bovinos. Os parasitos da classe Coccidia foram achados acidentais de cistos de *Sarcocystis* sp. em miocárdio de bovinos e um caso em esôfago. A correlação entre animais parasitados com fatores como sexo e idade foram de 88,33% (53/60) de fêmeas e 76,67% (46/60) estavam na faixa de adultos e 20% (12/60) de jovens (> 6 meses). Assim, infere-se que o diagnóstico post-mortem associado com a correta identificação desses parasitos é fundamental para compreender a correlação entre as lesões observadas e o tipo de parasitismo. Além disso, o conhecimento da prevalência desses parasitos possibilitam a adoção de medidas adequadas de controle e prevenção, visando a melhoria da sanidade dos rebanhos e a mitigação de perdas econômicas.

Palavras-chave: bovinos; caprinos; ovinos; helmintos; protozoários.